



Crônica da Cidade

ANA DUBEUX | anadubeux.correio@gmail.com

Expurgar as mágoas e cuidar da saúde mental

Uma amiga minha tem entre seus poetas favoritos Fernando Pessoa. Entre os mais lindos poemas dele, está *Quando vier a primavera*, escrito pelo português, sob o heterônimo Alberto Caeiro. Só mesmo alguém tão despreendido do próprio ego para ser ao mesmo tempo

várias personas e cada uma delas ter tão próprias convicções. E, nesta poesia em particular, Caeiro é sábio: "...Podem rezar latim sobre o meu caixão, se quiserem. Se quiserem, podem dançar e cantar à roda dele. Não tenho preferências para quando já não puder ter preferências..."

Desculpem-me a heresia de arrancar um trecho de poesia do contexto e de sua métrica. Desculpem a heresia de falar de Fernando Pessoa e de ego, já que não sou especialista numa coisa nem outra. Nem em literatura, muito menos em psicanálise. Mas a minha amiga acha e eu assino embaixo que somos de verdade pouquinhos coisa diante do tamanho do universo, da vida, do amor, da amizade. E neste poema Pessoa fala de como as coisas continuarão existindo quando não estivermos mais aqui. Em certa altura, diz "sinto uma alegria enorme ao pensar que a minha morte não tem importância nenhuma".

Fernando Pessoa era um ser diverso, tanto é que foi vários. Por que não podemos ser também vários sendo um? Num momento em que tudo cheira a radicalismo, digo com propriedade: a razão está mais próxima de quem tem em si a capacidade de perceber que não é verdadeiramente importante sozinho, que sua opinião não é necessariamente a verdade, que suas certezas — e nem mesmo a sua fé — são inabaláveis.

Vejo gente se reconectando com seus ancestrais e com as forças da natureza. É bonito esse movimento e é assim que tem que ser.

Olhar para si, reconhecer falhas e defeitos, enxergar beleza em qualquer idade, perdoar a si mesmo, expurgar as mágoas, cuidar do corpo físico e da saúde mental, manter-se ativo. Tudo isso ajuda a definir nosso caminho de envelhecimento. Não podemos esperar nada dos governos (embora tenhamos de exigir), que já se mostraram incompetentes na criação de políticas coletivas e sustentáveis. Façamos nós a nossa parte. Envelhecemos um dia de cada vez desde que nascemos. Somos mais velhos a cada amanhã não importa se temos 20 ou 90 anos. Neste fim de ano, tire um tempinho para cuidar de você.

ACIDENTE

A colisão entre um veículo e um caminhão que matou 5 pessoas aconteceu na GO-346, entre Cabeceiras e Formosa, na segunda-feira. As vítimas, todas ocupantes do carro, seguiam para Garapuava, em Unaí (MG), onde iriam passar o Natal

Corpos de 4 vítimas são sepultados

» MARIANA SARAIVA
» ARTHUR DE SOUZA
» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*

Fotos: Reprodução/Rede Sociais



Lucas Gabriel da Costa Rodrigues, 23 anos, e a namorada Graziela Damasceno Teixeira dos Santos, 24, estudavam na UFCAT

Os corpos de quatro das cinco vítimas do acidente na GO-346, ocorrido na última segunda-feira, foram sepultados ontem, no Cemitério Cruz das Almas, em Formosa (GO). Todos sofreram politraumatismos e os óbitos foram confirmados no local da tragédia. As vítimas seguiam para Garapuava, um distrito de Unaí, Minas Gerais, onde iriam comemorar o Natal.

Morreram Elias Rodrigues de Oliveira, 48 anos, que conduzia o veículo; o irmão dele Izaias Rodrigues de Oliveira, 52 anos; Lucas Gabriel da Costa Rodrigues, 23 anos, filho de Elias; Graziela Damasceno Teixeira dos Santos, 24 anos, namorada de Lucas, cujo corpo será levado para sepultamento na Bahia, em data a ser definida; e Carlos José da Silva, amigo do condutor, que não teve a idade divulgada.

Com a voz embargada, Elismar Rodrigues de Oliveira, 40 anos, irmão de Elias e Izaias, e tio de Lucas, falou ao **Correio** sobre a dor da família. "Para ser mais honesto, a ficha ainda não caiu. Estou à frente organizando tudo, mas sem forças. Não consigo explicar o que está acontecendo dentro de mim; é como se eu estivesse totalmente isolado", desabafou.

Elismar contou que a mãe, de 80 anos, conscientizou-se do ocorrido, mas não totalmente. Os membros da família tentam se apoiar uns nos outros. "A gente está tentando levar minha mãe para a roça, para ela esfriar mais a cabeça. Ela tem 80 anos de idade. Não é a primeira perda, tivemos outra, em 2021, de acidente também", contou.

Para ele, as lembranças são constantes. "Do nada, ouço o som da voz de cada um deles. É o momento mais difícil das nossas vidas. A gente sabe que nunca mais vai ver aqueles rostos, nunca mais vai ver aquelas pessoas, a não ser por foto e vídeo", disse, acrescentando que tem uma irmã, que vive na roça. A família ainda não sabe o que fará daqui para a frente



A ficha ainda não caiu. Estou à frente organizando tudo, mas sem forças. Não consigo explicar o que está acontecendo dentro de mim; é como se eu estivesse totalmente isolado"

Elismar Rodrigues de Oliveira, irmão de Elias e Izaias

Pesar

Lucas Gabriel e Graziela eram estudantes da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Ele cursava história e ela, psicologia.

A instituição emitiu uma nota de pesar: "É com extremo pesar que a UFCAT comunica o falecimento dos estudantes. A Reitoria da UFCAT se solidariza com os amigos e familiares, bem como com os (as) professores (as), técnicos (as) e estudantes do Instituto de História e Ciências Sociais e do Instituto de Biotecnologia neste momento de dor".

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

Acidente

A colisão aconteceu entre os municípios de Cabeceiras e Formosa. Segundo informações preliminares do Corpo de Bombeiros do Goiás (CBMGO), o pneu do veículo estourou, levando o motorista a perder o controle do carro, que colidiu frontalmente com um caminhão.

O condutor do caminhão havia saído de Buritis, em Minas Gerais, e seguia sentido Brasília quando, na GO346, altura da BR-020, a batida ocorreu.

A Polícia Militar do Goiás (PMGO) esteve no local. De acordo com a corporação, o motorista do caminhão foi submetido ao teste do bafômetro, que não apontou a ingestão de bebida alcoólica.

CRIME

Mulher morre em acerto de contas

» DARCIANNE DIOGO

Uma confraternização em família terminou em tragédia na tarde de ontem, na QNP 10 de Ceilândia. Uma mulher de 61 anos morreu ao levar um tiro de um homem não identificado. O alvo dos disparos era Roberto Miranda, 41, ex-genro dela, que deixou a cadeia para o saído de Natal. Ele também foi baleado e está internado no Hospital Regional de Ceilândia (HRC).

A aposentada Jussilene Oliveira estava na companhia de outros parentes em casa, incluindo filhos e netos. No quintal, uma mesa decorativa natalina indicava que a família havia passado o Natal reunida. Um dos convidados era Roberto, ex-genro, que foi ao local para visitar a filha. O detento



Trabalhou por muito tempo em uma escola como ajudante e, agora, morre em uma tragédia dessa"

Irmão de Jussilene

deixou a cadeia na última segunda-feira, após quase 20 anos preso. Testemunhas relataram que ele estava jurado de morte.

De acordo com a Polícia Militar (PMDF), o responsável pelos disparos chegou em uma moto CB

300 preta. Vizinhos contaram ao **Correio** que o motociclista estacionou próximo à residência, desceu da moto, aproveitou-se do portão semiaberto e efetuou, ao menos, nove disparos de arma de fogo.

Todos estavam no quintal e correram para dentro. Jussilene foi a primeira a ser alvejada com um tiro e Roberto levou, ao menos, quatro disparos.

Comoção

No local do crime, parentes evitaram conceder entrevistas, mas lamentaram a morte de Jussilene. Um dos irmãos dela disse à reportagem que a vítima era uma pessoa tranquila e amorosa. "Trabalhou por muito tempo em uma escola como ajudante

Darcianne Diogo/CB/D.A. Press



Jussilene Oliveira, 61 anos, foi alvejada quando o atirador tentava acertar Roberto Miranda, ex-genro dela

e, agora, morre em uma tragédia dessa", desabafou.

Netos e filhos lamentavam

aos prantos do lado de fora. "A minha avó não merecia isso. Por que fizeram isso com ela?"

questionava uma neta. As investigações estão a cargo da 23ª Delegacia de Polícia (P Sul).

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 25 de dezembro de 2024

» Campo da Esperança

Enedino Xavier Pimenta, 75 anos
Flávio Bourguignon, 54 anos
Francisco de Assis Rufino da Silva, 55 anos
Glenda Isabel Freire e Vasconcellos, 79 anos
Helvercio Rodrigues Santos, 80 anos

José de Ribamar Boguea Matos, 72 anos
Márcia de Sá, 75 anos
Maria do Amparo de Sousa Miranda, 60 anos
Renato Sales de Moraes Bonfim, 35 anos
Sônia Camilo da Silva Oliveira, 82 anos
Torricelli Galdino Gomes, 57 anos

Yvonne Ribeiro Soares Dutra, 92 anos
» Taguatinga
Celso Antônio Lerback, 68 anos
Cezar Luiz de Carvalho, 66 anos
Ilda Soares das Chagas, 93 anos

Isabel Franco de Abreu, 83 anos
Izabel Martins da Silva, 92 anos
Izís de Souza Lima, 83 anos
Josefa Maria da Conceição Silva, 74 anos
Maria Eunice Alves da Cruz, 71 anos
Patrícia Oliveira Costa Silva, 48 anos

Ramiro Vieira da Silva, 55 anos
» Gama
José Roberto dos Santos, 40 anos
» Planaltina
Natalina Francisca Lopes Aguiar, 73 anos

» Sobradinho

Alfredo Bezerra, 84 anos
Delmiro Alves Moreira, 67 anos
» Jardim Metropolitano
Danilton Francisco de Oliveira, 48 anos
Mirela Cordeiro de Saboya, menos de 1 ano (cremação)